

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 15
 Data: 29/03/83 Pg.: _____

**Índios da tribo Wassu
 estão ameaçados de morte**

Cerca de 500 índios da tribo Wassu, que habitam uma reserva em Alagoas, estão correndo o risco de sofrer um verdadeiro massacre, caso um grupo de fazendeiros fortemente armado, venha a executar a promessa de fazer "um banho de sangue".

O cacique dos Wassu, Hibes Menino, comunicou ontem a grave situação em que se encontram os índios — eles estão cercados no município alagoano de Joaquim Gomes — ao presidente da Funai, coronel Paulo Leal, solicitando socorro imediato. Ele advertiu que se os policiais não chegarem a tempo na área indígena "a região poderá ser lavada por um banho de sangue".

FUNAI

O presidente da Funai, por sua vez, pediu ontem mesmo à Polícia Federal e ao governo de Alagoas que enviem policiais com urgência para Joaquim Gomes, na tentativa de evitar o conflito. Ele telefonou ao secretário do Gabinete Militar de Alagoas solicitando "garantia de vida para os índios Wassu", e, ao que se sabe, alguns policiais já teriam chegado a Joaquim Gomes.

O chefe dos Wassu, Hibes Menino, informou ainda ao presidente da Funai que alguns índios conseguiram furar o cerco dos fazendeiros que querem invadir e tomar suas terras, e estão refugiados na prefeitura municipal.

IANOMANIS

A presença ilegal de quatro mil

garimpeiros na área dos índios Ianomanis, em Roraima, foi denunciada, ontem, em Brasília, pela coordenadora da Comissão de Criação do Parque Indígena Ianomani, Cláudia Andujar. No encontro que manteve com o presidente da Funai para denunciar o fato, a coordenadora foi informada de que a Funai havia negado o pedido de exploração de garimpo no local invadido, Furo Santa Rosa, situado no Rio Urucá.

Cláudia Andujar denunciou também que o presidente da Codesaima — Companhia de Desenvolvimento de Roraima, José Luiz Hertz, e o deputado pelo PDS do mesmo território, João Batista Fagundes, estão pleiteando junto à Funai a liberação do garimpo na Serra Surucucu, onde estão localizadas várias aldeias Ianomanis. Os dois revelaram à Funai, segundo ela, que estariam dispostos a recorrer a instância superior, caso a Funai continue negando o pedido.

O presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, informou à coordenadora que a desativação do garimpo Santa Rosa, no Rio Urucá, foi determinada pelo próprio Ministério das Minas e Energia que retirou os técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral da área e excluiu o garimpo Santa Rosa do projeto de estudo de garimpos brasileiros. Cláudia Andujar disse que pediu ainda ao presidente da Funai a delimitação administrativa da área interdita por decreto para os Ianomanis.